

INVESTIGAÇÃO DE SINTOMAS VOCAIS AUTORREFERIDOS E FADIGA VOCAL APÓS COVID-19 LEVE NA POPULAÇÃO BRASILEIRA

29º COFAB - CONGRESSO FONOaudiológico de BAURU, 1ª edição, de 24/08/2022 a 27/08/2022
ISBN dos Anais: 978-65-81152-84-0

ANGÉLICO; JÚLIA COCA¹, DIEDIO; Pollyana Nascimento², ANTONETTI; Angélica Emygdio da Silva³,
BRASOLOTTO; Alcione Ghedini⁴, SILVERIO; Kelly Cristina Alves⁵

RESUMO

Introdução: Atualmente o mundo está sendo acometido pela pandemia da COVID-19. Adoção vem causando sequelas em grande parte da população, nos aspectos vocais elaríngeos, o acometimento pode levar a lesões láríngeas relacionadas com intubação etosse, paralisia ou paresia de prega vocal pós-viral, neuropatologia sensorial da laringe pós-viral e à fadiga crônica (HELDING, et al.,2020). Observa-se aumento de fibrose pulmonar devido aos problemas respiratórios, sendo considerada doença pulmonar fibrótica COVID-19 (HELDING, et al.,2020). Há relatos de alterações vocais em 26,8% das pessoas diagnosticadas com acometimento leve a moderado da COVID-19 (LECHIEN, et al.,2020). Desta maneira, há necessidade de estudos que investiguem as sequelas causadas pela COVID-19, como forma de melhor compreensão desses quadros e para que hajam intervenções adequadas.

OBJETIVO: Investigar os sintomas vocais autorrelatados e afadiga vocal na população brasileira acometida pela COVID-19 de grau leve, sem necessidade de internação.

MÉTODO: Estudo transversal e analítico, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisas sob o parecer 5.335.408. Participaram 80 indivíduos, 18 do sexo masculino e 62 do sexo feminino, que foram divididos em dois grupos: grupo nãoCOVID-19 (GNCovid) composto pelos voluntários que testaram negativo para COVID-19 e grupo com COVID-19 (GCOVid) composto pelos voluntários que testaram positivo. Em cada grupo havia 40 indivíduos (9 homens e 31 mulheres), pareados de acordo com idade e sexo, entre 18 e 65 anos (média = 36,5 anos). Os dados foram coletados de forma online, com perguntas para caracterização da amostra, dados da doença, período de tempo entre a COVID-19 e as respostas dos protocolos de Índice de Fadiga Vocal (IFV) e a Escala de Sintomas Vocais (ESV). Aplicou-se os testes Mann-Whitney e T-Student ($p < 0,05$) para comparação dos grupos.

RESULTADOS: Em relação ao período entre a infecção pela COVID-19 e a resposta do questionário, a média foi de sete meses, sendo o tempo mínimo de um mês e máximo de 24 meses. Quanto aos sintomas vocais, o GCOVid apresentou valores significativamente maiores nos domínios total (GCOVid=24,23, GNCovid=13,75, $p=0,022$) e limitação (GCOVid=8,57, GNCovid=5,43, $p=0,004$) do protocolo ESV quando comparado ao GNCovid. Não houve diferença significante entre os grupos quanto ao domínio físico e emocional do protocolo ESV ($p=0,052$ e $p=0,237$, respectivamente). Quanto à Fadiga Vocal, o domínio "desconforto físico associado à voz" foi significativamente maior ($p=0,048$) no GCOVid quando comparado ao GNCovid (médias=3,27 e 1,50, respectivamente), sem diferença significante nos demais domínios do protocolo IFV (domínio "fadiga e restrição vocal" - $p=0,575$; domínio "recuperação com repouso vocal" $p=0,598$). **CONCLUSÃO:** Indivíduos acometidos pela COVID-19 de grau leve, mesmo após uma média de sete meses após a doença, apresentam sintomas vocais especialmente relacionados à limitação no uso da voz. Adicionalmente, sintomas de fadiga vocal estão presentes, mais relacionados a desconforto físico no uso da voz. Evidencia-se a necessidade de atenção a essa população no que diz respeito à recuperação dos sintomas mencionados.

PALAVRAS-CHAVE: VOZ, COVID-19

¹ FOB- USP, juliaangelico@usp.br

² FOB- USP, polydiedio@usp.br

³ FOB - SUP, angelicaantonetti@usp.br

⁴ FOB - USP, alcione@usp.br

⁵ FOB - USP, kellysilvrio@usp.br

¹ FOB- USP, juliaangelico@usp.br

² FOB- USP, polydiedio@usp.br

³ FOB - SUP, angelicaantonetti@usp.br

⁴ FOB - USP, alcione@usp.br

⁵ FOB - USP, kellysilveiro@usp.br